

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

(DES) ENTRONIZAÇÃO DE GETÚLIO VARGAS NO PIAUÍ: O DIA DO PRESIDENTE E AS ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO ESTADONOVISTA

José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior
Doutorando em História do Brasil – UFPI
arimateaaguiar@hotmail.com

Pedro Pio Fontineles Filho
Doutor em História Social – UFC
Professor da UESPI e UFPI
pedropio@ccm.uespi.br

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo sobre a festividade cívica o *Dia do Presidente*, criada em homenagem a Getúlio Vargas, e as estratégias de dominação exercidas no Piauí, no período de 1937 a 1945. Ao longo da pesquisa, analisa-se como o dia 19 de abril foi utilizado para ser uma festividade em que piauienses exaltavam o chefe nacional e prestavam uma série de homenagens, como a produção de músicas, poesias, torneios esportivos, inauguração de retratos de Getúlio Vargas, além das preleções realizadas pelas autoridades e os desfiles cívicos pelas principais ruas e avenidas do estado. Abordou-se como as festividades realizadas ao presidente Getúlio Vargas buscavam incutir nos piauienses o ideário nacionalista, bem como esses eventos foram utilizados como estratégias de normatizar comportamentos em consonância com o modelo de cidadão que a Nação pretendia formar após o golpe de 1937. Neste texto, foram utilizados jornais de circulação local, como o jornal “Diário Oficial”, telegramas e entrevistas com estudantes que vivenciaram o Estado Novo no Piauí. Para analisar as fontes citadas, foram essenciais os conceitos de memória coletiva de Halbwachs (2003), para compreender a construção da memória cívica em território piauiense. Os estudos de Hobsbawm; Ranger (2006) foram imprescindíveis para pensar sobre as invenções das tradições utilizadas pelo Estado varguista. Para refletir sobre o Estado Novo, foi relevante a obra de D’Araujo (2000), que o analisa como um Estado centralizador, em que o culto à imagem de Getúlio Vargas era tido como fator essencial na formação da coesão social e da unidade nacional. A máquina de propaganda governamental tratou de celebrar o presidente como um grande estadista e o condutor que resguardava a pátria de todos os “perigos” que pudessem causar rachaduras no país. O *Dia do Presidente*, naquele momento, entrou para o calendário oficial das festas patrióticas que enalteciam o chefe nacional em território piauiense. A partir das diversas fontes analisadas, percebeu-se o quanto a data foi comemorada e difundida como um momento de construção da memória coletiva e solidariedade em torno do presidente Getúlio Vargas. Nesse sentido, o Estado Novo buscava uma aproximação com os estudantes, os militares e a sociedade civil, com isso ele criava aparatos culturais próprios a fim de disseminar suas concepções por todo o país. A imprensa, a educação e alguns grupos tiveram uma forte atuação na montagem do calendário político e na busca por criar estratégias para a manutenção da ordem estadonovista no Piauí.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

2

Palavras-chave: História. Estado Novo. Memória.

Introdução

Este artigo apresenta um estudo sobre as comemorações realizadas ao Presidente Getúlio Vargas e os mecanismos de persuasão estadonovista exercidos no Piauí, no interstício de 1937 a 1945. Ao longo da pesquisa, analisou-se como o Dia do Presidente foi utilizado para ser um evento cívico de grandes proporções no Piauí e como os escolares, os trabalhadores, intelectuais, militares, entre outros grupos, eram solicitados a participarem desses momentos patrióticos e a prestarem homenagens ao chefe nacional durante o Estado Novo.

A década de 1930 representa um marco para a história do Brasil, momento assinalado pela ascensão ao poder de Getúlio Vargas como presidente do país. O regime do Estado Novo, instaurado no Brasil a partir de 10 de novembro de 1937, foi centralizador, concentrou no nível federal a tomada de decisões para os destinos do país. As formas de controlarem os cidadãos passavam pelas práticas autoritárias e pelo discurso unilateral da propaganda e da educação como estratégias de adaptação dos brasileiros ao novo regime político (OLIVEIRA, 1982).

O Estado Novo realizou diversas “campanhas educadoras” que reuniam os brasileiros, especialmente a juventude, em torno do que os idealizadores dos eventos consideravam prioritário. Comemorou-se o Dia da Pátria, Dia do Trabalho, Dia do Reservista, Dia do Soldado, Dia do Presidente, entre outras datas cívicas. Neste artigo, analisaremos como o aniversário de Getúlio Vargas, 19 de abril, foi utilizado para ser um momento de patriotismo e como esse evento mobilizou piauienses em torno do Estado Novo. Diversas obras foram criadas pela imprensa oficial para cultuar a imagem de Vargas, nesse período que se construiu a figura de Vargas como um mito nacional (D’ARAÚJO, 2000).

Eric Hobsbawm entende as tradições inventadas como “um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regra tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

3

ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e comportamentos através da repetição [...]” (HOBSBAWM; RANGER, 2006, p. 09). No entanto, esse historiador lembra que sempre que possível tenta-se dar continuidade ou restabelece-se um passado histórico apropriado. É interessante acrescentar que o instrumento mais utilizado para reafirmar as tradições de um povo heroico e patriótico no período do Estado Novo foi o Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP. Este tratava de propagar como tradicional aquilo que havia sido “inventado” a pouco, para benefício do próprio regime.

O Dia do Presidente e as homenagens em torno do chefe nacional no Piauí

O Dia do Presidente foi uma festividade cívica celebrada em todo o Brasil no governo de Getúlio Vargas. O dia 19 de abril, data em que o presidente havia nascido, passou a ser um dos fortes símbolos que governo varguista encarregou-se de comemorar em território nacional e a solicitar ampla participação da população brasileira. Getúlio Vargas recebeu homenagens dos funcionários da Casa da Moeda, por ocasião da passagem do seu aniversário natalício. O diretor daquele estabelecimento presenteou o Chefe Nacional com uma medalha comemorativa de prata. Essa medalha, cujo metal foi adquirido por subscrição entre todos os funcionários do estabelecimento, tinha em uma das faces a efígie do Chefe da Nação e na outra, a fachada da Casa da Moeda, com os seguintes dizeres: “Ao Presidente Getúlio Vargas, restaurador da unidade nacional, homenagem da Casa da Moeda” (A HOMENAGEM, 1942, p. 4).

No Dia do Presidente, 19 de abril, o Diário Oficial se encarregava de divulgar as comemorações e homenagens que Getúlio Vargas recebia por todo o país:

A data de hoje assinala o aniversário natalício de Sua Excelência O Sr. Dr. Getúlio Vargas, digníssimo Presidente da República. Acontecimento, sobremaneira, auspicioso, dará lugar a que o povo brasileiro demonstre ao eminente e preclaro homem público, que, sabiamente, dirige os seus destinos, o penhor da sua estima, da sua admiração, da sua confiança e gratidão pelo muito que ele há feito e, por certo, fará em seu benefício e no da nacionalidade. Na hora presente, maior ensejo encontra o povo brasileiro para reiterar a afirmação do quanto deve ao grande Presidente, pois que o seu destino se encontra ligado ao destino do mundo, vivendo o ideal da preservação da liberdade das tradições legadas pela coragem e exemplo dos antepassados, da

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

4

firmeza de convicções, da amizade sincera e fraterna, consubstanciada na solidariedade continental (PRESIDENTE, 1942, p. 3).

O presidente era retratado, ao longo de seus 12 anos de governo completados em 1942, como portador de qualidades incomuns e inteligência privilegiada, que resguardava os brasileiros de todos os perigos. Tudo o que Getúlio Vargas fazia, ganhava destaque na imprensa piauiense, sempre preocupada em mostrar seu governo de forma progressista e com avanços nos destinos do país. Sobre os estados da federação, o Piauí aparece como um dos que mais recebiam os “olhares do Presidente”:

Getúlio Vargas quebrou a rotina das plataformas enganosas. Jamais prometeu para não cumprir, traçando a si mesmo um programa de governo, que atende, na ocasião oportuna, as necessidades nacionais [...]. Investiga ao mesmo tempo e em todo o território nacional as necessidades peculiares a cada região, no afan de supri-las da melhor maneira e no mais curto prazo possível. E justamente na data de hoje, em que, possuído do maior júbilo, o povo brasileiro comemora o seu natalício, a nação, em peso se apresenta para tributar-lhe as mais inequívocas demonstrações de apreço e estima, a que faz jus sua destacada personalidade. E o Piauí, que muito deve ao seu labor patriótico, associa-se às homenagens de todo o país, rendendo ao grande Presidente o preito de sua sincera admiração, de par com os melhores votos pela sua felicidade pessoal (PRESIDENTE, 1942, p. 3).

Pelo exposto acima, percebemos que Getúlio Vargas era retratado como um aglutinador de virtudes, que prestava assistência a todo o território nacional, sem esquecer as necessidades urgentes de cada município brasileiro. Segundo a matéria do jornal, suas atitudes como Chefe Nacional geravam um ambiente de ordem e paz, onde os brasileiros depositavam fé e confiança irrestrita nos destinos do país. Essa era a imagem que o Estado Novo levava através da ampla publicidade difundida no Brasil a cargo do Departamento de Imprensa e Propaganda.

Um dos sentimentos mais buscados pelo Estado Novo era o de união nacional, todos os brasileiros deveriam se portar como obedientes e gratos na direção que o líder nacional apontava:

Para todos os brasileiros que já sentiram, direta ou indiretamente, os influxos de seu magnânimo coração, esta data, cuja repercussão ecoa no íntimo de nosso coração de patriota, não poderia passar em branco, sem que ele, o grande estadista, recebesse um testemunho de nossa gratidão para com a sua pessoa.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

5

Assim, hoje, todas as classes do país, do mais alto personagem até o mísero operário, integrados numa mesma comunhão, far-se-ão apresentar nas solenes manifestações que hoje serão prestadas a S. Excia. Numa sincera demonstração de patriotismo – Civismo. E, se assim se manifestam, é por que vem na pessoa insigne de seu Presidente o esperado messias com que sonhava o Brasil, ou melhor, o povo brasileiro, para zelar, enaltecer e dignificar o destino deste grande e belo país [...] Orgulhem-nos, pois, brasileiros, do nosso chefe onímodo e nele depositemos toda a nossa confiança, cômnicos de que ele saberá proporcionar a todos nós os direitos que requer o estado de cada um. Todo brasileiro amigo da paz e do progresso, todo o brasileiro dotado de fé na vitória certa e infalível do Brasil, há de se constituir um testemunho do governo Vargas – Governo atento às mais recônditas carências da Nação [...] (SIMÃO, 1942, p. 5).

Observamos que a festividade do Dia do Presidente era emblemática na construção do civismo no país, ocasião utilizada para que todos os segmentos estivessem reunidos e prestando suas homenagens a Getúlio Vargas. De acordo com o senhor Jônathas de Barros Nunes, que no período do Estado Novo fazia o curso primário na cidade de Floriano, recorda as homenagens que o presidente recebia:

[...] Havia nessa época do Estado Novo aquela preocupação de inculcar na criança e no adolescente aquelas ideias de patriotismo, [...]. Se cultuavam os heróis nacionais, havia aquela ideia nítida e clara. Havia, inclusive, um senhor na cidade de Floriano que ele era tido como referência, por que ele era um metido a saber de tudo, e ele era compositor, eu me lembro que ele fez uma música sobre Getúlio Vargas, por que nessa época do Estado Novo havia aquela louvação a importância do presidente Getúlio Vargas, uma série de coisas. Na época a gente não entendia direito isso, mas havia aquelas músicas que no fundo, de uma forma subliminar, levavam a criança a ver a importância do presidente Vargas. Eu me lembro que tinha uma dessas músicas que botavam a gente para cantar, me lembro só do final que dizia assim: ‘Salve presidente Vargas, eterna gratidão, quem viu meu Brasil de outrora sofrendo os males...[risos]’, fazia uma comparação do Brasil de antes com o Brasil de Getúlio Vargas (NUNES, 2013).

Através das memórias do senhor Jônathas de Barros Nunes, pode ser constatado que muito do que foi ensinado, apesar de no período parecer confuso para um garoto que realizava o curso primário, serviu para influenciar a formação do patriotismo no estado, em especial, nos momentos em que o Presidente Getúlio Vargas recebia homenagens em forma de músicas ou outros preitos que eram frequentes no Estado Novo. Outro entrevistado para essa pesquisa, senhor Edison Rodrigues de Azevedo, ao ser indagado sobre quem eram os heróis nacionais no período, ele relata “[...] Nessa época era o Getúlio

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

6

Vargas. [...] Depois do apoio aos trabalhadores, vixe Maria! Era comemoração muito grande, tudo que falava no Getúlio Vargas era comemorado. [...] o aniversário do Getúlio eram muitas comemorações [...]” (AZEVEDO, 2013).

Os brasileiros eram retratados pelo Estado Novo como felizes, porque, segundo o discurso oficial, tinham um chefe sábio e dinâmico na administração do país. E que Getúlio Vargas deveria servir como exemplo para as demais nações. Alzira Simão encerra sua conferência da seguinte forma:

Todas as suas obras benéficas terão assegurado a gratidão eterna da Pátria, essa pátria que ele torna maior, mais rica e mais feliz. Impelida pelo sentimento de patriotismo que vibra em minha alma, fazendo pulsar descompassadamente o meu coração de patriota, eu venho prestar a S. Excia. Dr. Getúlio Vargas, o preito de minha pequenina homenagem através destas palavras que lhe dirijo, a guisa de saudações, e que sintetizam toda a admiração que o meu coração sente por S. Excia. E encerro fazendo votos pela sua felicidade pessoal e contínua prosperidade de seu governo.
Salve Presidente Getúlio Vargas!
Flôres 19/4/42 (SIMÃO, 1942, p. 5).

O sentimento de Alzira Simão, em torno do Presidente, ganha espaço no periódico oficial do Piauí, devido à professora ter se manifestado como uma “verdadeira patriota” que confiava e desejava “o melhor caminho” para a Nação brasileira. É interessante observar que em nenhuma conferência de festa cívica presente no Diário Oficial, foi manifestado descontentamento ou críticas de qualquer natureza ao Presidente Getúlio Vargas. A partir disso, podemos inferir que os eventos cívicos eram momentos considerados significativos para consolidar uma cultura patriótica e fortalecer “votos de renovação” em torno da imagem de Getúlio Vargas como um grande defensor do Brasil.

O 19 de abril e os elementos de persuasão estadonovista em território piauiense

A partir de 1930 o Piauí é colocado como um estado que passa a ter visibilidade no contexto nacional, este enfoque seria proporcionado devido aos investimentos e atenções que Getúlio Vargas depositava na região:

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

7

Aqui, no Piauí, onde sua Excelência, merecidamente, é tido como o patriota máximo, como o maior homem de nossa atualidade histórica, a passagem do 19 de Abril impõe-se como data alviçareira para a nacionalidade, jubilmente comemorada por todas as classes sociais (O ANIVERSÁRIO, 1942, p. 1).

Era noticiado que as festividades se revestiam de brilhantismo em todo o estado e com a presença do Interventor Piauiense e várias autoridades civis e militares. O Dia do Presidente constituía um acontecimento significativo no contexto do Estado Novo, já que era utilizado para reafirmar ao Chefe da Nação quanto os brasileiros e, no caso específico, os piauienses, o estimavam e depositavam confiança na condução da nacionalidade empreendida por ele.

Joseanne Zingleara Soares Marinho afirma que esse tipo de posicionamento progressista veiculado sobre Getúlio Vargas certamente contribuía para construir a imagem heroica do presidente do país em uma época ditatorial de seu governo, em que era importante o reconhecimento popular.¹

Podemos perceber que o programa de festas cívicas em homenagem ao Presidente era previamente organizado pelas autoridades do estado, e que dias antes da programação acontecer, era vastamente publicada no periódico oficial com o intuito de chamar os piauienses a participarem daqueles dias festivos que ajudavam a legitimação do governo ditatorial de Getúlio Vargas. Essas comemorações ganhavam o espaço das praças, ruas e avenidas do estado, especialmente de Teresina, e os alunos de diversos estabelecimentos de ensino empunhavam bandeirolas com o retrato de Getúlio Vargas e na ocasião ainda havia conferências de intelectuais e autoridades políticas.

Essas festividades aconteciam também no ambiente interno das escolas e outras repartições do estado. Em reunião do Grêmio Literário “Presidente Vargas”, da Escola Normal Oficial, com a presença de autoridades do ensino, professores e alunos, foi executado um programa de festas comemorativas ao aniversário do Chefe da Nação. A

¹ Ela analisa algumas datas cívicas que eram consideradas no período de extrema relevância no calendário escolar e deviam ser obrigatoriamente comemoradas, entre elas estão Dia da Árvore, Dia Pan-Americano, Dia da Bandeira, Dia da Raça e Dia da Pátria, em que crianças e jovens tinham papel de destaque, devendo homenagear a Pátria em que viviam e pela qual deveriam ser responsáveis no futuro (MARINHO, 2008).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

8

sessão foi aberta pela Diretora Maria de Lourdes M. Rêgo², que em seguida passou a palavra ao Sr. Diretor do Departamento de Ensino, Dr. Vaz da Silveira, que exultou a figura do homenageado e por fim falou o Dr. Valdir Gonçalves, escolhido pela instituição para ser o orador da ocasião festiva. Com a palavra o Dr. Valdir Gonçalves conferenciou sobre a personalidade do homenageado sob os múltiplos aspectos que a individualizavam e recordou o devotamento à coisa pública e a persistência de Getúlio Vargas em querer tornar o Brasil cada vez maior a partir da década de 1930. A sessão foi encerrada agradecendo a presença de todos e por último o canto do Hino Nacional (ESCOLA, 1942).

No Grupo Escolar Barão de Gurgueia, localizado em frente à Praça Saraiva em Teresina, a homenagem ao Presidente Vargas constou da aposição do retrato do chefe da Nação, numa das salas daquele educandário (AGUIAR JÚNIOR; NASCIMENTO, 2013). O homenageado recebia reverências semelhantes a estas nos demais Grupos Escolares do Piauí, onde eram realizadas preleções e aclamações a Getúlio Vargas (NO GRUPO, 1942). É como demonstra o relato de D. Raimunda de Carvalho Sousa, ex-aluna do Grupo Escolar Barão de Gurgueia nos anos de 1938 e 1939, “[...] a gente tomava conhecimento por que as professoras faziam preleções a respeito, contavam a história daquela comemoração, o porquê daquela comemoração e tudo, isso fazia na gente ou despertava na gente o amor cívico pra aquilo [...]” (SOUSA, 2013). A memória da depoente é percebida como integrante das malhas de solidariedades múltiplas na qual a memória coletiva está engajada (HALBWACHS, 1990).

O município de Campo Maior comemorou o Dia do Presidente com missa campal, desfile escolar e inauguração de cinco escolas, que receberam os seguintes nomes: “Leônidas de Castro Melo”, “Darci Vargas”, “Osvaldo Aranha”, “Landri Sales” e “Luís Mendes Ribeiro Gonçalves” (CAMPO, 1942).

² Segundo Joseanne Zingleara Soares Marinho, a diretora Maria de Lourdes Martins do Rêgo Monteiro permaneceu na direção da Escola Normal Oficial durante o longo período de 1933 a 1945, ou seja, em uma época do governo varguista em que representantes de sua família, estavam exercendo cargos importantes na política piauiense e certamente contribuíram para a sua permanência na referida função (MARINHO, 2008).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

9

Um dos conferencistas do Dia do Presidente em 1942 foi o Sr. Dr. Lindolfo do Rêgo Monteiro, prefeito de Teresina. Ele evidencia em sua alocução o momento de ruptura por que passava o Brasil na década de 1930:

E o Sr. Getúlio Vargas da início ao seu grande e imortal governo. Profundo conhecedor da alma das multidões e cômico das grandes responsabilidades que acabava de por sobre os ombros, patriota e estadista, evitando o ambiente confuso daqueles que desejavam a continuação da luta entre os vencidos, o eminente homem público, num gesto seu e muito humano, esquece os inimigos e encara de logo os problemas vitais para a solução de todos e redenção da Pátria Brasileira [...]. E passa e repassa diante de seus olhos indagadores a verdadeira situação nacional. Tudo esta por fazer. É necessário uma atitude pronta e eficiente. Perscruta todos os setores da administração. [...] Examina a situação do ensino, da saúde pública, da produção em geral, das estradas, enfim, tudo [...]. O Brasil é um caos. Lança, então a celebre frase – “Não há pequenos nem grandes Estados, o que há é apenas o Brasil”. Urge trabalho (O ANIVERSÁRIO, 1942, p. 1-5).

Percebemos quanto o prefeito de Teresina enfatizava a figura de Getúlio Vargas como “grande líder” a favor da unidade nacional brasileira. Lindolfo Monteiro em sua conferência evidenciou também a trajetória de Getúlio Vargas desde seu período de estudante e discorreu detalhadamente as conquistas adquiridas em cada ano de governo, a partir de 1930. O Brasil foi mostrado como um país que passava por prosperidade em vários setores, inclusive na vida política e administrativa, tornando-se cada vez mais “unido” e “poderoso”.

Depois da data festiva, o Diário Oficial se encarregou de publicar telegramas que demonstravam as manifestações de apoio ao Presidente Vargas em torno do seu aniversário que chegavam de todos os pontos do Brasil. Como exemplo, temos um telegrama endereçado do Rio de Janeiro que coloca a data como uma manifestação nacional:

Pode-se afirmar, sem receio de contestação, que a data de 19 de abril entrou definitivamente no calendário cívico nacional. Desde o mais longínquo rincão brasileiro até aos centros populosos, desde o litoral até ao sertão, por toda a vasta extensão da nação brasileira o nome do Sr. Getúlio Vargas foi lembrado e festejado como o maior de todos os brasileiros, aquele que realizou o grande milagre da unidade nacional, sem perseguir, nem molestar a quem quer que seja, mas congregando todos em torno da Pátria, hoje mais agradecida que ontem e amanhã mais que hoje, graças à visão do estadista, o sentimento

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

10

patriótico e o descortino político do fundador do Estado Novo. Segundo o resumo de tudo quanto já se disse em torno das festividades comemorativas do aniversário do Presidente Getúlio Vargas, pode-se afirmar que as homenagens ao Chefe da Nação se transformaram numa apoteose de confiança no futuro da Pátria, sob sua orientação (COMO, 1942, p. 4).

Em resposta às manifestações e festas cívicas que recebia em sua homenagem, Getúlio Vargas agradecia enviando telegramas. Como exemplo, temos o telegrama que o Presidente enviou ao Gabinete do Interventor Leônidas Melo, que diz: “Agradeço as felicitações e manifestações de solidariedade enviadas por ocasião do meu aniversário, em seu nome e no do povo desse Estado” (GABINETE, 1942, p. 1). A partir desse telegrama, podemos perceber que o Presidente Getúlio Vargas, apesar de não ter participado fisicamente das solenidades cívicas no Piauí, ele tinha conhecimento de que a interventoria estava organizada para fortalecer o patriotismo e o sentimento de obediência ao Estado Novo.

Uma categoria que esteve envolvida nas festividades do Dia do Presidente foi a dos trabalhadores do Piauí. Foi organizada uma comissão composta de operários e trabalhadores das várias associações do estado em cooperação com o Governo de Leônidas Melo e a Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Nesta ocasião, foi convidado o operariado, empregados, empregadores e o povo em geral para assistirem às comemorações em homenagem ao Presidente Getúlio Vargas:

As demonstrações de grande estima com que o operariado piauiense patenteará a sua sincera gratidão ao amigo nº 1 dos trabalhadores nacionais – Presidente Getúlio Vargas – terão a assistência de todas as associações de classes dos municípios deste Estado, que mandarão emissários especiais para este fim, ou delegarão poderes aos seus companheiros deste capital. Para conhecimento de todos, publicamos abaixo o programa das comemorações trabalhistas:

As 8 horas da manhã – Distribuição de livros e material escolar aos filhos de operários na sede da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, por intermédio dos Presidentes de Associações profissionais.

As 16 h – Grande competição desportiva, no Campo da Fiação, sob a direção da Federação Piauiense de Futebol, a qual terá início com o cântico do Hino Nacional e em seguida um grande Match entre os esquadrões dos “Terríveis Esporte Clube x Artístico Futebol Clube”, na disputa de uma importante Taça denominada “Presidente Getúlio Vargas”.

As 19 h – Grande sessão cívica no Teatro 4 de Setembro à qual comparecerão o Exmo. Sr. Interventor Federal, Delegado Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, altas autoridades federais, estaduais e

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

11

municipais, representantes de todas as classes trabalhistas do Estado e o povo em geral.

As 22 h – Baile do Operariado Teresinense na residência do Sr. Antonio Vieira de Sales, o qual terá o comparecimento das altas autoridades federais, estaduais e municipais, bem assim dos representantes do operariado dos municípios do interior (TRABALHADORES, 1942, p. 9).

A programação publicada deixa perceber que a comissão promotora do evento tem a preocupação de levar ao conhecimento de todas as cidades do Piauí, instituições e especialmente aos trabalhadores do estado, o apelo feito pela Delegacia Regional do Trabalho e pela Interventoria de Leônidas Melo. Getúlio Vargas era representado como o amigo mais próximo dos trabalhadores brasileiros e que todos estariam juntos em prol do engrandecimento do Brasil.

Em um telegrama da cidade de Parnaíba, publicado no Diário Oficial, constatamos como as cidades se manifestaram em torno do evento:

Levo ao vosso conhecimento a colaboração das Associações Profissionais e Trabalhadores Gerais, em virtude da passagem do dia dezenove aniversário do Presidente Getúlio Vargas, faremos, além disso, outras manifestações, celebrar missa em ação de graça a felicidade pessoal do Chefe da Nação e seu benemérito governo. Estou convidando autoridades e sociedade local [...]. Comunico que seguirá dia dezessete em companhia Benedito Gondin Araujo, Sr. João Torres Pereira, Presidente da Associação de Estivadores do Piauí (TRABALHADORES, 1942, p. 2).

Além de Parnaíba, outros municípios piauienses se manifestaram a respeito da comemoração, entre eles temos Pedro II, Floriano, Periperí, Barras, Oeiras. Todos estes enviaram representantes para Teresina para participar da solenidade do Dia do Presidente. O que demonstra que as festividades cívicas em torno da data de aniversário do presidente não ficavam reduzidas a capital piauiense, mas que as demais cidades do estado envolviam-se em torno de celebrar aquele momento patriótico de buscar apoio as normas varguistas do período.

Considerações Finais

A partir das fontes analisadas, percebe que o Dia do Presidente foi uma comemoração cívica criada para celebrar a figura de Getúlio Vargas como líder nacional,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

12

bem como para buscar adesões em torno do que o regime estadonovista considerava prioritário para o país. Nas diversas cidades do Piauí, os escolares, os professores, os trabalhadores, entre outros grupos, foram solicitados a se organizarem e a prestarem suas reverências ao presidente que permanecia no poder a partir de um golpe de Estado instaurado em 1937.

Constata-se que o programa de festas patrióticas em homenagem ao Presidente Vargas era organizado, com antecedência, pelas autoridades do estado, e que, dias antes da programação acontecer, era vastamente publicada no periódico oficial com o intuito de chamar os piauienses a participarem daqueles dias festivos que ajudavam a legitimação do governo ditatorial de Getúlio Vargas. Essas comemorações ganhavam o espaço das praças, ruas e avenidas do estado, especialmente de Teresina, e os alunos de diversos estabelecimentos de ensino empunhavam bandeirolas com a fotografia de Getúlio Vargas e nas ocasiões ainda havia conferências de intelectuais e autoridades políticas.

O Dia do Presidente, nesse período, entrou para o calendário oficial das celebrações cívicas que aconteciam em território piauiense. A partir das diversas fontes analisadas percebeu-se o quanto a data foi festejada e propagada como um momento de união e solidariedade em torno de Getúlio Vargas. No entanto, deve-se levar em consideração que se tratava de um momento em que as vozes antagônicas ao regime não ocupavam as páginas das fontes oficiais, por estas serem meios que davam notoriedade aos que se dedicavam a reverenciar o presidente Getúlio Vargas. Neste caso, infere-se que o Estado buscava a aproximação com a sociedade civil, com isso ele criava um calendário festivo a fim de difundir suas concepções para os cidadãos. O Dia do Presidente foi uma das celebrações que entraram nesse processo de difusão e legitimação do regime estadonovista.

Referências

A HOMENAGEM dos funcionários da Casa da Moeda ao Sr. Presidente da República. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 85, 17 abr. 1942, p. 4.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

13

AGUIAR JÚNIOR, José de Arimatéa Freitas; NASCIMENTO, Francisco Alcides do. Getulização do Estado Novo no Piauí: comemorações cívicas, solenidades e inaugurações. In: OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro de; SOUZA, Ítalo Cristiano Silva e. *Olhares de Clio: cenários, sujeitos e experiências históricas*. Teresina: EDUFPI, 2013.

AZEVEDO, Edison Rodrigues de. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 05 out. 2013.

CAMPO MAIOR. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 2.

COMO o país comemorou o aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 88, 22 abr. 1942, p. 4.

D' ARAUJO, Maria Celina Soares. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

ESCOLA Normal Oficial. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 1.

GABINETE do interventor: telegrama recebido. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 92, 28 abr. 1942, p. 1.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *Entre Letras e Bordados: o tecer das tramas na história das normalistas em Teresina (1930-1949)*, Teresina, 2008.

NO GRUPO Escolar “Barão de Gurgueia”. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 1.

NUNES, Jônathas de Barros. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 14 out. 2013.

O ANIVERSÁRIO do Presidente Getúlio Vargas: as festividades com que o Piauí homenageou o patriota máximo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 87, 20 abr. 1942, p. 1-5.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. *Estado Novo: Ideologia e poder*. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1982.

PRESIDENTE Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 86, 19 abr. 1942, p. 3.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

14

SIMÃO, Alzira. Presidente Getúlio Vargas. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 86, 19 abr. 1942, p. 5.

SOUSA, Raimunda de Carvalho. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 07 jun. 2013.

TRABALHADORES do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 83, 15 abr. 1942, p. 9.

TRABALHADORES do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 85, 17 abr. 1942, p. 2.